

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Andréa Waldeci M. H. de Oliveira¹, Cristiane Witt Samora ¹, Paulo Roberto Serpa ¹

¹Centro Universitário Uniavan – SC, Brasil

e-mail: andreamedeiros093@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo é oriundo de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia do Centro Universitário Avantis (UNIAVAN), polo de Itapema e discute a presença do psicólogo na Educação tem se mostrado um fator essencial para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças.

Esse profissional desempenha um papel fundamental na mediação de dificuldades comportamentais, na promoção do bem-estar psicológico das crianças e no suporte aos professores e familiares (Almeida; Oliveira, 2024). No entanto, muitas instituições de ensino ainda não contam com esse suporte especializado, o que compromete a aprendizagem e a socialização das crianças, além de sobrecarregar os docentes, que precisam lidar com desafios para os quais, muitas vezes, não estão preparados (Dias; Domingues; Góis, 2024).

É importante destacar a Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Essa legislação reforça a importância da presença do psicólogo no contexto escolar como parte fundamental do processo educativo (Brasil, 2019). Já, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o desenvolvimento integral do aluno deve-se considerar aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos, reforçando a importância de um suporte psicológico no contexto escolar (Brasil, 2018).

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os impactos da ausência do psicólogo escolar no desenvolvimento emocional e social das crianças. Também foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar os principais desafios enfrentados por professores e familiares diante da ausência de suporte psicológico especializado; refletir sobre os benefícios da presença desses profissionais na construção de um ambiente educacional mais favorável ao desenvolvimento integral das crianças.

2. PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nesse contexto, emerge o problema central que orienta esta pesquisa: quais são os impactos da ausência de psicólogos no ambiente escolar para o desenvolvimento emocional e social das crianças? Essa questão abre espaço para problematizar as lacunas existentes entre as normativas legais e pedagógicas e a realidade vivenciada no cotidiano das instituições escolares. A ausência de psicólogos no contexto escolar limita a possibilidade de intervenção precoce diante de transtornos emocionais, dificulta a elaboração de estratégias adequadas de enfrentamento e restringe o desenvolvimento de práticas educativas voltadas para a integralidade do sujeito (Pisetta; Silva, 2023).

A relevância deste estudo se justifica em diferentes dimensões. Do ponto de vista científico, contribui para o avanço das pesquisas em Educação e Psicologia, produzindo evidências sobre as consequências da falta de suporte especializado nas escolas e apontando caminhos para a construção de práticas mais inclusivas e integradas. Do ponto de vista social, destaca-se a urgência de pensar políticas públicas efetivas que garantam às crianças um ambiente escolar saudável, em que o desenvolvimento emocional seja reconhecido como parte fundamental da formação cidadã. Por fim, no plano prático, a investigação fornece subsídios para a reflexão crítica de gestores, professores e familiares sobre os benefícios da atuação do psicólogo escolar, fortalecendo a defesa de sua presença como integrante da equipe multidisciplinar da escola.

Assim, investigar esse tema é fundamental para compreender os impactos da ausência do psicólogo na escola e para fortalecer o debate sobre a implementação de políticas educacionais mais equitativas e humanizadoras, que reconheçam a importância do cuidado integral com a infância.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa com delineamento descritivo, pois prioriza a compreensão dos significados, experiências e percepções dos participantes sobre a presença - ou ausência - do psicólogo escolar. Segundo Rocha, Jucá, Silva e Monteiro (2019), a pesquisa qualitativa em educação no Brasil “consolidou-se na compreensão profunda dos

contextos e das relações sociais em ambientes educativos”, o que valida o uso dessa abordagem para investigar fenômenos complexos no ambiente escolar.

Como procedimento técnico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sistematizada, conforme orientações de Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65), que destacam que ela visa “o aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”.

A coleta de dados foi realizada no dia 24 de fevereiro de 2025, por meio de buscas no Google Acadêmico, na Plataforma CAPES e em repositórios institucionais, com os seguintes termos de busca: “psicólogo escolar”, “saúde mental na escola”, “educação inclusiva”, “aprendizagem” e “suporte psicológico nas escolas”. Foram aplicados filtros para considerar apenas trabalhos publicados entre 2018 e 2025, em língua portuguesa, e que abordassem diretamente a temática da psicologia escolar.

Foram selecionados 12 (doze) trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão. Após leitura e análise, 5 (cinco) referências principais foram escolhidas por sua relevância, profundidade teórica e contribuição prática à temática da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta os principais trabalhos selecionados para esta pesquisa. Esses estudos falam sobre a importância do psicólogo escolar, os desafios enfrentados na escola e os impactos da falta desse profissional. As palavras-chave ajudam a mostrar os temas que cada trabalho aborda e como eles se relacionam com o objetivo da pesquisa.

Quadro 1: Trabalhos selecionados na busca

Autores	Ano	Título	Palavras-chave
Souza	2024	A prática do psicólogo escolar e os atravessamentos da desigualdade	Desigualdade; Prática Escolar; Psicologia Crítica
Rocha; Souza	2024	Entre silêncios e resistências: o sofrimento psíquico de estudantes e as possibilidades de cuidado na escola	Sofrimento Psíquico; Cuidado; Psicologia Escolar
Dias; Domingues; Góis	2024	A falta de profissionais qualificados para cuidar da saúde mental dos alunos...	Saúde mental; Ensino médio; Psicologia escolar.
Almeida; Oliveira	2024	A escola como território de saúde mental: o lugar da escuta psicológica	Psicologia escolar; Escuta; Saúde mental.
Silva	2016	A psicologia na educação básica: práticas e desafios na atuação do psicólogo escolar	Psicologia escolar; Os desafios do ensino fundamental

FONTE: Elaborado pelos pesquisadores.

Souza (2024) em seu artigo destaca que *A prática do psicólogo escolar é atravessada pelas desigualdades sociais*, o que exige uma atuação crítica, sensível e engajada.

A pesquisa de Souza (2024) enfatiza a importância de uma abordagem crítica e sensível da psicologia escolar, que considere as desigualdades sociais e as condições de vulnerabilidade dos estudantes. Essa abordagem é essencial para promover transformações efetivas no ambiente escolar e garantir que a escola seja um espaço de equidade e inclusão

Rocha e Souza (2024) em seu artigo: *Entre silêncio e resistência: o sofrimento psíquico de estudantes e as possibilidades de cuidado na escola* discutem o sofrimento psíquico vivenciado por estudantes, frequentemente silenciado pelas instituições escolares.

Os principais resultados da pesquisa de Rocha e Souza (2024) destacam a importância da escuta sensível e do acolhimento psicológico como caminhos fundamentais para a construção de um ambiente educativo mais saudável e humanizado. As autoras argumentam que a escuta sensível e o acolhimento psicológico são caminhos fundamentais para a construção de um ambiente educativo mais saudável e humanizado. A presença do psicólogo, nesse caso, contribui diretamente para o cuidado com a saúde mental dos alunos.

Dias, Domingues e Góis (2024) em seu artigo *A falta de profissionais qualificados para cuidar da saúde mental dos alunos* expõem a realidade de escolas públicas em municípios do interior paulista que sofrem com a ausência de profissionais da saúde mental.

A pesquisa de Dias, Domingues e Góis (2024) enfatiza a necessidade urgente de profissionais qualificados para cuidar da saúde mental dos alunos nas escolas públicas. A implementação da Lei n.º 13.935/2019 é defendida como uma medida essencial para garantir o bem-estar emocional e psicológico dos alunos e promover um ambiente escolar mais saudável e propício ao aprendizado. Os autores apontam que essa lacuna compromete o desempenho acadêmico dos alunos e amplia o sofrimento psíquico, defendendo a implementação efetiva da Lei n.º 13.935/2019, que assegura a presença de psicólogos e assistentes sociais nas redes públicas de educação básica.

Almeida e Oliveira (2024) em seu artigo *A escola como território de saúde mental: o lugar da escuta psicológica*, propõem uma perspectiva em que a escola seja compreendida como um território legítimo de cuidado em saúde mental.

A pesquisa de Almeida e Oliveira (2024) enfatiza a importância da escola como um território de saúde mental, onde a escuta psicológica qualificada desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social dos estudantes. As autoras defendem a implementação de práticas de cuidado em saúde mental nas escolas, valorizando o papel da

escuta psicológica para promover relações escolares mais acolhedoras e solidárias.

Silva (2016) em seu artigo *A psicologia na educação básica: práticas e desafios na atuação do psicólogo e escolar* discutir os desafios enfrentados pelos psicólogos escolares. A autora trata de questões como a formação profissional, os limites institucionais e a necessidade de atuação interdisciplinar, elementos que continuam atuais e relevantes para a consolidação de práticas eficazes no cotidiano escolar.

A análise dos dados desta pesquisa foi realizada à luz da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), que a define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, a descrição do conteúdo das mensagens. Essa metodologia qualitativa compreende três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação.

A escola tem um papel essencial na formação emocional e social das crianças. Sem a presença do psicólogo, crianças com sinais de ansiedade, agressividade ou dificuldades de socialização não recebem o atendimento adequado. Conforme ressaltam Pisetta e Silva (2023), essas dificuldades podem resultar em baixa autoestima, evasão escolar e problemas de aprendizagem. De acordo com Almeida e Oliveira (2024), o olhar clínico-social do psicólogo escolar é essencial para reconhecer e intervir precocemente em situações de sofrimento infantil, promovendo um ambiente seguro e saudável para o desenvolvimento.

A discussão sobre a importância do psicólogo escolar tem ganhado espaço significativo nas últimas décadas, sobretudo após a promulgação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de educação básica (Brasil, 2019). Apesar do avanço legislativo, a efetivação dessa política ainda encontra obstáculos concretos, como a ausência de profissionais nas instituições escolares, o que compromete o desenvolvimento emocional dos estudantes e o suporte necessário aos professores.

A partir deste momento, serão abordados os principais aspectos relacionados à atuação do psicólogo no contexto escolar, com base em produções acadêmicas recentes. As análises são fundamentadas em autores que estudam o tema e dialogam com a prática observada nas escolas públicas brasileiras.

4.1 A PSICOLOGIA ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O AMBIENTE EDUCACIONAL

A psicologia escolar é um campo que visa compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes no ambiente educacional. Ela atua de forma interdisciplinar, buscando estratégias que favoreçam a adaptação escolar e o bem-estar emocional de todos os envolvidos. Segundo Feitosa e Araújo (2018), o psicólogo na escola cumpre o papel de mediador entre alunos, professores, famílias e equipe gestora, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais saudável.

Marreiro Júnior e Silva (2020) alertam que a ausência desse profissional dificulta a identificação precoce de dificuldades emocionais e comportamentais, atrasando os encaminhamentos necessários e comprometendo o desempenho acadêmico e a socialização dos estudantes. Pelo exposto, compreende-se que a presença do psicólogo escolar vai além do atendimento individualizado, sendo essencial para a promoção de um ambiente que favoreça o processo educativo de maneira integral.

4.2 IMPACTOS DA AUSÊNCIA DO PSICÓLOGO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES

Muitos professores demonstraram dificuldades para lidar com problemas emocionais e comportamentais dos alunos, devido à falta de formação específica. A ausência de um psicólogo escolar faz com que esses profissionais assumam funções que não lhes competem, resultando em estresse, cansaço e adoecimento mental. Isso confirma o que Dias, Domingues e Góis (2024) apontam sobre a sobrecarga docente em contextos sem suporte psicológico, sendo os professores muitas vezes são obrigados a lidar com conflitos familiares, crises emocionais dos alunos e situações que exigem conhecimento técnico em saúde mental, o que pode levar ao esgotamento emocional e à queda na qualidade do ensino.

Complementando essa visão, destaca-se que os professores são frequentemente os primeiros a se deparar com os efeitos do sofrimento psíquico dos alunos, mas nem sempre possuem os recursos adequados para agir (Rocha; Souza, 2024).

Os gestores escolares, por sua vez, também se veem diante de grandes desafios. Oríá e Matos (2024) evidenciam que diretores e coordenadores escolares enfrentam frequentemente situações de conflitos, problemas de comportamento e dificuldades de mediação entre alunos, famílias e professores. A presença de psicólogos na equipe pedagógica representa uma medida de apoio que auxilia no enfrentamento das demandas emocionais da comunidade escolar. Esses profissionais contribuem com intervenções que aliviam a sobrecarga docente,

além de promoverem ações preventivas e educativas sobre saúde mental. Assim, evidencia-se que o suporte psicológico não beneficia apenas os alunos, mas toda a dinâmica escolar (Oriá, Matos, 2024).

4.3 PSICOLOGIA ESCOLAR E INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A inclusão de alunos com necessidades especiais também é prejudicada pela ausência do psicólogo escolar. Durante o estágio, foi possível observar que professores e auxiliares enfrentam desafios para lidar com estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A atuação do psicólogo escolar também é fundamental no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. De acordo com Lôbo et al. (2024), a inclusão escolar exige adaptações curriculares e estratégias pedagógicas específicas, especialmente quando se trata de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2016) reforça que a atuação do psicólogo escolar deve estar voltada à promoção de práticas inclusivas e democráticas, articuladas com as diretrizes educacionais.

Feitosa e Araújo (2018) afirmam que o psicólogo tem um papel decisivo na mediação dessas práticas, auxiliando professores e equipes pedagógicas na construção de um ambiente inclusivo e acolhedor. Sem esse suporte, o processo de inclusão pode se tornar apenas formal, sem promover de fato o desenvolvimento integral desses estudantes. Dentre os desafios enfrentados, destaca-se a formação insuficiente dos profissionais da educação para lidar com essas demandas complexas.

4.4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PSICOLOGIA ESCOLAR

Embora a Lei 13.935/2019 represente um marco importante para a valorização da psicologia escolar, sua implementação tem sido limitada em grande parte dos municípios brasileiros. Estudos como o de Marreiro Júnior e Silva (2020) indicam que a escassez de recursos financeiros, a falta de planejamento e a ausência de concursos públicos específicos para essa área dificultam a inserção dos psicólogos no sistema educacional.

Dias, Domingues e Góis (2024) sugerem alternativas viáveis, como parcerias entre instituições de ensino superior e redes públicas de educação, permitindo que estudantes de psicologia atuem sob supervisão em escolas, o que poderia suprir parcialmente essa demanda. Além disso, a formação continuada de professores sobre aspectos emocionais e comportamentais seria uma estratégia importante para minimizar os impactos da ausência desse profissional.

Diante do exposto, compreende-se que a atuação do psicólogo escolar é fundamental para a promoção de um ambiente educacional saudável, inclusivo e humanizado. O fortalecimento de políticas públicas voltadas à efetivação da Lei 13.935/2019 deve ser prioridade nas agendas educacionais, a fim de garantir que todos os membros da comunidade escolar tenham acesso ao suporte psicológico necessário para o desenvolvimento integral.

5. CONCLUSÕES

Este trabalho reflete sobre como o psicólogo escolar é importante no dia a dia das escolas. Durante a pesquisa e o estágio supervisionado, foi visto que a falta desse profissional afeta não só o desenvolvimento emocional e social das crianças, mas também o bem-estar de toda a escola.

A análise dos dados organizada permitiu concluir que há um consenso entre os autores sobre a importância da atuação do psicólogo escolar como agente fundamental na promoção da saúde mental, no apoio à aprendizagem e no fortalecimento das relações interpessoais no ambiente educacional. Ressalta-se a urgência de políticas públicas que garantam a presença efetiva desses profissionais nas escolas, conforme previsto em lei, com vistas à construção de um espaço educacional mais justo, inclusivo e comprometido com o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Nas visitas de estágio, percebemos que muitos dos problemas enfrentados por alunos e professores poderiam ser menores se houvesse um psicólogo por perto. Em várias situações, vimos crianças com sinais de sofrimento emocional e notamos que os professores faziam o possível para ajudar, mesmo sem formação específica para isso.

Nota-se que o psicólogo pode ajudar muito a criar um ambiente escolar mais acolhedor, onde o aluno é escutado e suas emoções são levadas em conta como parte do aprendizado. Esse profissional pode melhorar o rendimento escolar e fortalecer os laços entre alunos, professores, famílias e a direção da escola.

Acreditamos que o apoio psicológico deve estar presente nas escolas como um direito dos estudantes e como uma ajuda essencial para os professores, que muitas vezes estão sobrecarregados por fazerem tarefas que não são suas. O psicólogo pode criar estratégias para prevenir problemas, escutar os envolvidos e cuidar de todos, ajudando a construir um ambiente mais saudável e humano.

Esse estudo também ensina sobre a importância de escutar com atenção, ter empatia e cuidar das pessoas dentro da escola. O desenvolvimento das crianças não depende só das matérias ensinadas, mas também de como elas são acolhidas, de suas histórias e dificuldades. Por isso, reforçamos que o psicólogo tem um papel muito importante como alguém que ajuda nesse processo.

Por fim, reafirmamos que a escola deve ser um lugar de cuidado e proteção, onde o lado emocional das crianças seja valorizado tanto quanto os conteúdos das aulas. Espera-se que este trabalho ajude a ampliar o debate sobre o papel do psicólogo na escola e incentive a criação de políticas públicas que garantam sua presença em todas as instituições de ensino.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila de; OLIVEIRA, Tatiane Cristina de. **A escola como território de saúde mental: o lugar da escuta psicológica.** In: PIMENTA CULTURAL (Org.). Práticas críticas em psicologia escolar e educacional: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. [S.l.]: Pimenta Cultural, 2024. Cap. 1, p. 13-27. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_praticas-criticas.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 238, p. 1, 12 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113935.htm Acesso em: 22 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

DIAS, C. V. M.; DOMINGUES, J. A.; GÓIS, J. C. A falta de profissionais qualificados para cuidar da saúde mental dos alunos de ensino médio nos municípios de Registro/SP e Paqueta/Açu/SP. **Revista Tópicos**, 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-falta-de-profissionais-qualificados-para-cuidar-da-saude-mental-dos-alunos-de-ensino-medio-nos-municipios-de-registro-sp-e-pariquera-acu-sp>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FEITOSA, L. R. C.; ARAÚJO, C. M. M. O papel do psicólogo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Psicologia Escolar. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 35, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/7449>. Acesso em: 24 fev. 2025.

LÔBO, Ítalo Martins; CABRAL, Gladys Nogueira; RODRIGUES, Janete Sousa Lopes; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito; WOODCOCK, Ziza Silva Pinho. O papel do psicólogo na promoção da inclusão escolar. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, [s.l.], 5 abr. 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/746289>. Acesso em: 24 fev. 2025.

MARREIRO JÚNIOR, Moésio Passos; SILVA, Solonildo Almeida. **A importância da psicologia do desenvolvimento na Educação**. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, 1 out. 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/581289>. Acesso em: 24 fev. 2025.

ORÍÁ, R. L. B.; MATOS, T. G. R. Psicólogo escolar na educação inclusiva na perspectiva do professor. **Revista Exitus**, v. 14, n. 1, e020457, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/revistaexitus/article/view/2740>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PISETTA, Maria Angélica Augusto de Mello; SILVA, Maicon Barbosa. **A importância da psicopedagogia enquanto área do saber e intervenção na inclusão de autistas na educação infantil**. Universidade Federal Fluminense, 22 jun. 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/760000>. Acesso em: 24 fev. 2025.

ROCHA, Bruna de; SOUZA, Juliana F. **Entre silêncios e resistências: o sofrimento psíquico de estudantes e as possibilidades de cuidado na escola**. In: PIMENTA CULTURAL (Org.). **Práticas críticas em psicologia escolar e educacional: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades**. [S.l.]: Pimenta Cultural, 2024. Cap. 2, p. 29-42. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_praticas-criticas.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

ROCHA, Paulo César da Silva; JUCÁ, Sandro César Silveira; SILVA, Solonildo Almeida da; MONTEIRO, Aldayr de Oliveira. Pesquisa qualitativa em Educação no Brasil: consolidação e desenvolvimento. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 6, p. 1–11, maio 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i6.1082. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i6.1082>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, Luciana de Oliveira. A psicologia na educação básica: práticas e desafios na atuação do psicólogo escolar. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Psicologia na educação: contribuições do CFP**. Brasília: CFP, 2016. Cap. 3, p. 61-78. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web-1.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

SOUZA, A. R. de; OLIVEIRA, S. J. G. de; ALVES, E. V. Pesquisa bibliográfica sistematizada: conceito e aplicabilidade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 4, p. 64–74, 2021.

SOUZA, Rafael M. de. A prática do psicólogo escolar e os atravessamentos da desigualdade. In: PIMENTA CULTURAL (Org.). **Práticas críticas em psicologia escolar e educacional**:

experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. [S.l.]: Pimenta Cultural, 2024. Cap. 5, p. 75-90. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_praticas-criticas.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.